



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação-FE

TRABALHO FINAL DE CURSO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA DE PROJETOS
UM POSICIONAMENTO DEMOCRÁTICO**

THALITA MONTEIRO DA SILVA

Brasília Julho de 2015

Universidade de Brasília
Faculdade de Educação-FE

**AS CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA DE PROJETOS
UM POSICIONAMENTO DEMOCRÁTICO.**

THALITA MONTEIRO DA SILVA

Trabalho Final de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva.

Brasília DF 2015



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação-FE

FICHA CATALOGRÁFICA

Da Silva, Thalita Monteiro.

As contribuições da metodologia de projetos - Um posicionamento democrático. 50 p.

Orientadora: Profa. Dra. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva

Monografia (Trabalho Final de Curso), UnB, 2015.

1. Metodologia de projetos. 2. Ensino Fundamental. 3. Pedagogia.

I. Kátia Augusta Curado P. C. Silva. II. Universidade Federal.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

TERMO DE APROVAÇÃO

AS CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA DE PROJETOS
UM POSICIONAMENTO DEMOCRÁTICO.

COMISSÃO EXAMINADORA

Trabalho Final de Curso aprovado como requisito final para a obtenção do título de Pedagogo – licenciatura plena, Universidade de Brasília, pela seguinte banca examinadora:

Professora Dr^a Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro (Orientadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Especialista Viviane Carrijo - Examinadora
Secretaria Estadual de
Educação

Professor Dr^a Shirleide Pereira da Silva Cruz-Examinadora
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Brasília – DF

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Jesus Cristo toda a gratidão de meu coração, não apenas nesse trabalho, mas pelo meu ingresso nesse curso, por todos os dias e momentos, sendo a sua ajuda a responsável por cada conquista e entendimento. E por tudo de bom a ele a honra. O agradeço também pelas pessoas que colocou para me ajudar.

Minha amada Mãe, que foi mais que uma amiga, e me ajudou muito, em cada momento na construção da monografia desde a ideia.

As minhas tias Maura e Izilda pela torcida e orações. E aos meus irmãos Lucas e Brenda com a ajuda no computador.

A minha prima Rafaela e a amiga Cristina pelas suas considerações sobre o a língua vernácula. E ao amigo Guilherme Inácio pelas dicas e materiais de apoio.

A todos os professores do jardim de infância, ensino fundamental, médio e da faculdade. Obrigada às escolas Jardim de infância 114 sul e Escola 114, por me receberem tão bem para pesquisas.

A minha orientadora por suas sugestões, com orientações especiais, e seu apoio paciente.

Gostaria de agradecer a todos que me ajudaram da faculdade de educação, principalmente aos funcionários técnicos- administrativo.

SUMÁRIO

PARTE I – MEMORIAL EDUCATIVO.....	09
PARTE II – ESTUDO MONOGRÁFICO.....	15
CAPÍTULO 1 – A PEDAGOGIA DE PROJETOS.....	15
1.1 Principais autores da Pedagogia de Projetos.....	16
1.2 A Metodologia de Projetos na Contemporaneidade.....	24
1.3 A Metodologia de Projetos em uma Perspectiva Democrática.....	27
CAPÍTULO 2 – ESTUDO DE CASO.....	37
2.1 Sujeitos da Pesquisa.....	38
2.2 Procedimentos Adotados.....	38
2.3 Dados coletados.....	39
2.4 Entrevista semiestruturada com as professoras.....	43
2.5 Observação Participante.....	45
PARTE III – PERSPECTIVAS PROFICIONAIS FUTURAS.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE.....	52
ANEXOS.....	53

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo principal refletir a respeito das contribuições da Metodologia de Projetos nos anos iniciais do ensino fundamental. Embora não faltem estudos sobre a sua importância enquanto instrumento de trabalho; atualmente há uma desvalorização de sua função político-social na escola, quanto a sua fundamentação teórica, perdendo seu principal perfil de democratizar as perspectivas de ensino-aprendizagem. Esta pesquisa traz um estudo de caso em uma escola pública do Distrito Federal localizada na Asa Sul; cujo trabalho com projetos é utilizado com intencionalidade democrática, por meio dos projetos de ensino-aprendizagem. Pretende-se assim fazer uma reflexão sobre o tema com a participação da gestão e professoras desta escola que utiliza esse instrumento de ensino aprendizagem há muitos anos. Os resultados do estudo de caso apontam que são muitas as contribuições da metodologia de projetos: melhora das dificuldades de aprendizagem, melhora nos relacionamentos internos e externos da escola, aumento do diálogo disciplinar e relacional.

Palavras chave: Metodologia de projetos. Ensino Fundamental. Pedagogia.

ABSTRACT

The main objective of this study is to examine the contributions of project based learning in Elementary education. Although there is an abundance of studies about the importance of project-based learning as a teaching tool, currently there is a devaluation of its political-social function at the school level regarding its theoretical foundations and causing it to lose its main characteristic which is to democratize the teaching-learning perspectives. This research will focus on a case study of a public school in Asa Sul, Brasilia where project-based learning is utilized with a democratic mindset through the teaching-learning projects. The aim is to promote a reflection about the theme with the participation of this school's principal and teachers, who have employed this method of teaching-learning for several years. The results of this case study indicate that there are numerous benefits to the use of the projects methodology: improvement to learning disabilities, improvement in the school's both internal and external relationships and an increase of the relational and disciplinary dialogue.

Key Words: Projects Methodology. Elementary School. Education.

PARTE I - MEMORIAL EDUCATIVO

Pretendo com este memorial que vocês leitores conheçam um pouco da minha trajetória escolar, pois, sem dúvida, cada experiência que eu tive enquanto estudante contribuiu muito para a escolha de aprofundamento nos estudos de projetos nos anos iniciais do ensino fundamental, tema dessa pesquisa. Aqui descrevo os fatos mais marcantes, e espero que esta parte do trabalho contribua para a percepção de sua mensagem. Sou brasileiro, estudei sempre em escolas públicas reconhecidas do Plano piloto e Guará. Nesses espaços aprendi uma diversidade de saberes, com destaque para a língua inglesa e o meio ambiente.

Pré-Escola

A primeira instituição de ensino foi o jardim de infância da quadra 114 sul, onde fiz descobertas importantíssimas em meus três anos de idade. No começo eu era a única criança da classe que chorava muito para não ficar na aula, me assustava com muitas regras, e com todos os aspectos da disciplina rígida de minhas professoras; mas depois, como sempre acontece me adaptava e aprendia muito com elas e com as outras crianças; e o principal eu conseguia enxergar que a rigidez quando era usada para o bem fazia as coisas darem certo para todos os envolvidos.

Em nossa classe não tinha briga ou bagunça, os colegas ajudavam quem não conseguia fazer as tarefas e era muito agradável. As professoras levavam a gente para passeios nos próprios arredores da escola, com uma natureza linda, muitas flores, animais pequenos, a horta da quadra, íamos também ver o teatro, etc. Até hoje me lembro das peças que a gente via. Faziam também muitas festas, como a da família, penso que todas as crianças amavam quando tinha essas festas.

Como poderia supor que mais tarde voltaria na escola onde cursei meu estágio obrigatório durante o curso de pedagogia na UnB e ainda fazendo licenciatura. Este período de estágio constituiu-se em uma experiência agradabilíssima. Tive a oportunidade de lecionar para uma turma com as crianças pequenas, com as quais tanto me identifico.

Assim pude unir dois interesses, o de instruir e praticar a língua inglesa e a materna. Ainda confirmei na prática o que muitos dizem: que as crianças aprendem

mais, quando o professor cria situações de motivação e participação dos pequenos. Procurei proporcionar situações em que o ensino acontecia nos grupos de interesse, onde um ajuda o outro.

Tive a honra de conhecer e ficar mais um pouco em duas outras salas além da primeira, nessas outras eu não lecionei formalmente, mas convivi com crianças diversas. Realmente uma sala é bem diferente da outra, em uma me despertou a importância do amor, na outra da paciência e na outra da firmeza dos objetivos e propósitos. Acontecia, pois um projeto de boas intenções.

Ensino Fundamental

Nas escolas de ensino fundamental (Escola 114 sul, Escola 113 sul, Polivalente e Centro 08 no Guará) tive um ensino tradicional e completo, com oportunidade de participar de atividades e projetos extraclasse, como prevenção ao uso de drogas "Proerd" e Cultivo de hortas caseiras e escolares, nós fazíamos livros, e era muito interessante. E ainda criação de materiais pedagógicos e não pedagógicos com objetos reciclados.

Aqui o destaque vai para a qualidade da instituição do Guará, lembro-me de ter ficado muito doente e não assistir muito tempo as aulas, e não obter as notas suficientes; mesmo assim a instituição descartou a parte formal e me aprovou ao considerar o meu esforço; além de acompanhar-me durante todo o processo pessoalmente. A partir desse momento eu tinha me tornado uma aluna bastante dedicada, toda a luta ficou no passado e agora eu era "nerd", mas "extremamente estudiosa".

Dai fui para o polivalente na oitava série e amava ser uma das monitoras de matemática, em poder ajudar um pouco, ganhar os certificados de honra ao mérito, ir aos passeios de premiação aos alunos esforçados; isto incentivava os bons comportamentos. Quando os alunos faziam o que era certo tinha uma recompensa e quando faziam o que era errado perdiam, passeios, honras e tudo de bom, ou seja "tudo que a gente planta a gente colhe" e é verdade.

No decorrer do Ensino Fundamental cursei a língua inglesa no Centro de línguas –Cil - e me formei com bastante interesse e qualificação para o mercado de trabalho, o que me preparou para meu estágio não obrigatório na Escola Canadense Maple Bear e para o exame de proficiência TOEFL ITP do Capes. Neste estágio

também aprendi muito, sobre disciplina, o valor do trabalho em grupo, e foi muito bom também. O inglês constituiu-se assim uma formação que é uma satisfação e hobby que levei sempre em meus estudos e práticas em estágios inclusive na escola pública. Também cursei cursos de informática, de plantas medicinais, e outros nas horas vagas.

Estagiei em três lugares, em duas escolas particulares e uma vez na escola pública; Todas as experiências foram válidas, mas nada como estagiar em uma escola pública de qualidade. Onde o maior interesse é o aluno, as pessoas têm atitudes sinceras, e onde existe uma equipe que está pronta pra trabalhar junta, independente de questões financeiras.

Ensino Médio

No Centro de Ensino Médio Setor Oeste, fui aluna destaque durante todo o percurso, pois percebi que teria a oportunidade de ter um ensino aprofundado e qualificado para meu futuro profissional. Todo o esforço da instituição e o meu também foram fundamentais para o ingresso na UnB.

Durante este período fiz cursinho em instituição particular oferecido aos alunos destaques; que acrescentou muito a formação qualificada na escola. Este pré-vestibular gratuito e de reconhecida qualidade era uma maneira de incentivar todos os alunos, e mostrar que a escola estava empenhada para nosso sucesso profissional.

Todo o esforço valia a pena, porque a escola era a número entre as escolas públicas e se saía bem em qualquer teste, inclusive quando comparada a escola particular. Eu era da sala dos “nerds” e me sentia muito orgulhosa, já que as turmas eram colocadas pela classificação das notas, o que era correto, pois tudo era resultado de muito esforço e mérito pessoal de cada um.

Não era nada fácil, pois as avaliações eram interdisciplinares e eliminatórias. Dessa forma quem não era interessado, não atrapalhava quem queria estudar. Outro ponto de destaque na escola era a oportunidade dos mais preparados em auxiliar os alunos com dificuldades, sendo de muita serventia.

Eu gostava muito de estudar nos grupos de estudo, esse era um espaço onde os professores deixavam nós fazermos as atividades em grupo, tínhamos como

objetivos ajudar uns aos outros, uma competição positiva; isto é, o outro vendo os bons resultados do colega tinha medo de ficar pra trás.

Também me emocionei ao ganhar meu certificado de honra ao mérito, porque não eram fáceis meus estudos, todo o conteúdo era interdisciplinar, profundo, apesar das disciplinas tradicionais. Deixei de lado festas, e até em exagero as amizades, mas assim como os outros esforçados, todos de minha turma passamos em bons vestibulares.

Ingresso na UnB

Cheguei a cursar Psicologia, Serviço social em outras instituições particulares antes de ingressar na Pedagogia da UnB, mas não me identifiquei com o currículo e com a falta de compromisso de estudar dos alunos nessas faculdades.

Com a desmotivação não queria mais cursar nenhum desses cursos e nem fazer o vestibular da UnB, levou um tempo até eu decidir fazer o vestibular e com aprovação percebi que era realmente pedagogia que eu estava querendo.

Sobre o meu ingresso no curso de Pedagogia, também aconteceu de maneira esforçada. Estudei muito em bibliotecas públicas e ficava lá bastante tempo, com o auxílio de minha mãe. Na verdade sempre gostei de bibliotecas, e eu ia estudar quase sempre.

Acredito que a escolha do curso foi através da convicção do meu amor por crianças e gosto por instruir, numa junção de admiração e vocação. Para isso cursei disciplinas onde os objetivos levavam a esse ensino mais valorativo, como: investigação filosófica da educação, fundamentos da educação ambiental, orientação educacional, educação infantil, ensino de ciência e tecnologia que foram marcantes durante o curso.

Na Faculdade de Educação os estudos levaram ao interesse principal por Planejamentos de Aulas que contemplem a educação numa perspectiva valorativa para além da formal e técnica. Eu sempre gostei de fazer planos de aula variados, então eles iam melhorando e ficando mais criativos com o passar do tempo.

Outro ponto de destaque enquanto momento de valia em meus estudos foram os cursos de extensão realizados durante as semanas universitárias: com os mesmos interesses de sempre, participei de projetos ambientais no Instituto de Ciências Biológicas de tipos variados: sobre botânica, zoologia e ainda infantis

como: os de metodologia de ensino e aprendizagem inovadores; sobre tecnologia e principalmente de valores adequados as demandas atuais; como: ética na sala de aula.

Sempre que possível estive em contato com as crianças, principalmente como monitora de acampamentos na igreja e festas infantis. Em meus estudos e trabalhos as mesmas sempre estiveram presentes com diferentes faixas etárias. Esses estudos foram importantes e levaram-me ao grande interesse de estudar e conhecer ainda mais a realidade educacional brasileira com base em valores, com visão de projetos inovadores que se encaixem na realidade brasiliense.

Tenho um grande orgulho pelos locais que passei principalmente da escola pública, que mesmo com as suas dificuldades, comprova sua qualidade sob o pouco. Sou assim uma admiradora, defensora e estudiosa justamente dela a escola pública onde eu aprendi tanto, onde tantos criticam, mas poucos trabalham e se comprometem a ajudar uns aos outros; e ainda onde estão os meus anseios profissionais futuros. Hoje a vejo com outros olhos, reconheço que não precisamos de muitos recursos materiais para que as coisas aconteçam. Sempre dava para trabalhar e aprender com o que a gente tinha muitas crianças e jovens.

Estudos Independentes

Nas horas vagas, outro hobby é dar aulas de reforço de inglês para crianças, tanto as de casa, quanto outras que precisem de ajuda. Criar planejamentos de aula em inglês e português é encantador e tendo como foco os bons valores.

Enquanto cursava Pedagogia também trabalhei como monitora de feiras ambientais, com crianças como o *Ecoponto*; onde eu pude reunir dos campos de educação ambiental e infantil um convívio do espaço reservado às crianças. Minha tarefa era tanto de conscientização dos riscos ao meio ambiente, quanto recebimento e manuseio de material reciclável.

Eu também trabalhei e aprendi bastante, quando fui monitora de colônia de férias na igreja; com crianças de todas as faixas etárias. Tendo a oportunidade de experiências e momentos de reaprender que com amor e fé nas suas responsabilidades no tratamento as crianças; com certeza, surgiam resultados muito satisfatórios. Ao verificar que num ambiente de acolhimento e dedicação, elas

aprendem mais rapidamente, e que podemos e devemos criar ambientes diferentes com a participação das crianças, possibilitando o maior interesse pelo conteúdo; como também, novas descobertas e compartilhar as ideias com os colegas.

Finalizo meu memorial reafirmando que não construímos e nem aprendemos nada sozinhos.

PARTE II - ESTUDO MONOGRÁFICO

CAPÍTULO I – A Pedagogia de Projetos

Segundo Machado (2006) projeto é visionar o futuro, com discernimento. É a procura por respostas e possíveis soluções de problemáticas do cotidiano das escolas. Cujas comunidades escolares por inteiro, incluindo a família, pode sugerir e participar de objetivos em comum para gerar melhorias, desde o Projeto Político Pedagógico - PPP, quanto nos projetos de ensino aprendizagem. Para o autor:

Carecemos de projetos coletivos que estimulem as ações individuais, articulando-as na construção do significado de algo maior. Nada parece mais característico da ideia de cidadania do que a construção de instrumentos legítimos de articulação entre projetos individuais e projetos coletivos. Nesse sentido educar para a cidadania significa prover os indivíduos de instrumentos para a plena realização dessa participação individual e coletiva motivada e competente, desta simbiose entre interesses pessoais e sociais. (MACHADO, 2002 p.42-47)

Isto significa que o projeto tem como objetivo a resolução coletiva de uma problemática da escola, onde os autores de resolução são os alunos, professores, funcionários institucionais, pais e tem por pretensão resolver assuntos com foco nos alunos. Deve envolver ainda a criatividade dos envolvidos quanto às sugestões; sua inovação está num trabalho grupal, onde todos têm direitos e deveres e sai do centro de responsabilidade individual, jogada anteriormente só no professor.

Assim sendo a metodologia de projetos favorece a visão interdisciplinar, onde se requer esforço da reflexão numa visão interativa, superando o conhecimento das disciplinas de maneira individual, mas agora elas se juntam, ultrapassando fronteiras epistemológicas.

Portanto, para a formação do aluno como um indivíduo histórico cultural é preciso que haja um trabalho com o concreto e não somente com o abstrato nas salas de aula, iniciando o processo de ensino com seus interesses de aprendizagem, numa abordagem construtiva e crítica; considerando a faixa etária dos envolvidos e suas especificidades.

Quanto ao significado e a relevância da metodologia de projetos; trata-se de um campo de estudo sobre as possibilidades de ações para melhorias educativas

por meio da objetividade, clareza e flexibilidade dos projetos; pressupõe uma fundamentação teórica, uma ideia prévia. De acordo com Libâneo (1991) ao sabermos que conceitualmente método é um conjunto de procedimentos práticos e que depende da teoria, no cotidiano escolar pode acontecer uma prática em detrimento da teoria. Mas pode haver o que é considerado ideal: a junção de uma intencionalidade fundamentada e colocada em prática com ações transformadoras. Esse é o objeto de estudo e desejo dos projetos de ensino-aprendizagem.

Esta escola de pensamento e ação foi divulgada no Brasil pela Escola Nova e tem sido reinterpretada em alguns casos por docentes que não seguem sua concepção na realidade.

Por outro lado, encontramos em uma escola pública do DF a dimensão ideal dessa modernidade de atuação por metodologia de ensino e aprendizagem por meio de projetos.

1.1 Principais autores da Pedagogia de Projetos

A educação por meio dos projetos faz parte de uma significativa contribuição da escola ativa criada no século XIX, ganhando mais destaque no século XX e trazendo ainda mais vigor e destaque agora no século XXI.

Os grandes pioneiros da proposta de trabalho com projetos são Rousseau e Pestalozzi como também Decroly (1871), com os centros de interesse; Froebel (1782), Dewey (1859) e o ainda de grande influência no Brasil, Anísio Teixeira (1900).

Os membros da escola ativa compartilharam os seguintes princípios: o grande potencial no processo do aprendiz; e este potencial deve ser considerado, validado e desenvolvido. O aprendiz tem a capacidade de ação, e quando bem orientada e executada; alcança importantes objetivos educacionais. É responsabilidade do educador criar locais e condições (oportunidades educativas) que levem o aluno a transformar potencial em realidades práticas.

No Brasil esta proposta teve início de diálogo mais aprofundado na década de 30, sobre influência de muitos visionários, dentre eles podemos destacar, Anísio Teixeira e Lourenço filho, ambos precursores da Escola Nova.

Ao fazermos um resgate histórico dos pioneiros idealistas desta escola; conseguimos atualmente resignificar suas propostas nas atuais metodologias de projetos.

Assim na passagem do século XX para o século XXI, a Metodologia de Projetos passa a ser trabalhada por um número grande de escolas ao redor do mundo onde se procurava contextualizar o ensino ao momento sócio histórico e suas demandas imediatas. Ao longo deste percurso, percebeu-se sua grande funcionalidade contemporaneamente. Em outras palavras, nesta escola chamada de ativa há um currículo integrado e ativo, no qual se apresenta com a interdisciplinaridade. Não obstante, apresentaremos algumas perspectivas sobre a Metodologia de Projetos:

1.1.1 Johann Pestalozzi (1746/1827)

Johann Pestalozzi nasceu na Suíça, em 1746. O apresentamos como grande influência no pensamento educacional e adepto da educação pública. Democratizou a educação, proclamou ser o direito de toda criança ter plenamente desenvolvidas as capacidades dadas por Deus.

Seu entusiasmo mobilizou o governo a se interessar pela educação das crianças das classes desfavorecidas. Pestalozzi e sua equipe criaram no campo das ideias teóricas e ainda elaboraram materiais pedagógicos, voltados à matemática, ciências, história, música entre outros objetivando projetos para as crianças e jovens que não tinham acesso.

A educação começa com a percepção de objetos concretos e ações concreta e desenvolvida com a experiência de situações reais; como as emocionais. O desenvolvimento é orgânico, sendo que a criança se desenvolve por leis definidas; a mente é ativa, o método deve seguir a natureza; a impressão sensorial é essencial e os sentidos devem estar em contato direto com os objetos.

O professor deve criar e organizar as condições favoráveis para este desenvolvimento. Outro ponto chave é a cooperação entre alunos e professores, baseados na boa vontade recíproca; introdução de novos recursos metodológicos. Como afirma Pestalozzi (1800):

Por minha situação determina os modos de intuir o mundo; por minhas necessidades cria meus esforços, e por minhas relações amplia minha atenção e a eleva à previsão e ao cuidado. Portanto, eu construo a chave da abóbada da instrução sobre o imediato desenvolvimento do estímulo sensível ao temor a Deus; pois ainda que esteja convencido de que a religião como exercício de inteligência e matéria de instrução está mal empregada nas crianças, estou, sem dúvida, persuadido também de que como assunto do coração é, ainda na idade mais terna, uma necessidade de minha natureza sensível, que como tal nunca pode ser suficientemente exercitada, purificada e elevada. (PESTALOZZI, 1800, p.40- 48).

Constitui assim uma metodologia de educação intelectual. Tal qual a metodologia de projetos direciona para uma prática em direção as mudanças, o autor vem colocar essas necessidade de que esses objetivos sejam diários e constantes.

1.1.2 Friedrich Froebel (1782/1852)

Nascido na Alemanha em 1782, órfão de mãe foi adotado por um tio aos nove meses de vida, e isto o impulsionou na importância que dava as causas sociais de crianças no geral, com firmeza de propósitos do coração, influenciado também por seu pai pastor cristão.

Sua primeira escola foi criada em 1816 onde ele colocava em prática suas convicções pedagógicas. Treinou professores e dirigiu um orfanato. Todas essas experiências serviram de inspiração para que ele fundasse o primeiro jardim-de-infância, na cidade alemã de Blankenburg.

O criador do primeiro Jardim de infância paralelamente administrou uma gráfica que imprimia instruções de brincadeiras e canções para serem aplicadas em escolas e em casa. Os jardins-de-infância rapidamente se espalharam pela Europa e nos Estados Unidos, onde foram incorporados os preceitos educacionais do filósofo americano John Dewey (1859-1952).

Froebel defendia o ensino sem obrigações, já que este dependia dos interesses de cada um, e deve acontecer por meio a prática. Foi um dos primeiros educadores a considerar o início da infância como uma fase de importância decisiva na formação das pessoas, ideia hoje da psicologia, ciência da qual ele foi precursor. Ao mesmo tempo em que pensou sobre a prática escolar, ele se dedicou a criar um sistema filosófico de sustentação.

Para ele, a natureza era a manifestação de Deus no mundo e expressava a unidade de todas as coisas. Da totalidade em Deus decorria uma lei da convivência. Isso tudo levava ao princípio de que a educação deveria trabalhar os conceitos de unidade e harmonia, onde as crianças construam sua identidade, mas a importância do autoconhecimento não se limitava ao individual, mas seria ainda um meio de tornar melhor a vida em sociedade.

Segundo o autor, as brincadeiras são o primeiro recurso no caminho da aprendizagem. Não é apenas diversão, mas um modo de “criar representações do mundo concreto com a finalidade de entendê-lo”. O objetivo das atividades nos jardins-de-infância era possibilitar brincadeiras criativas; desenhando esferas, cubos e outros objetos feitos de material macio e manipulável, geralmente com partes desmontáveis estimulando a aprendizagem por si só; acompanhadas de músicas, versos e dança. Os objetos criados por ele eram chamados de “dons” ou “presentes” e com regras para usá-los, que precisariam ser dominadas para garantir o aproveitamento pedagógico.

As brincadeiras previstas eram, quase sempre, ao ar livre para que a turma interagisse com o ambiente. Era importante acostumar as crianças aos trabalhos manuais, atividade dos sentidos e do corpo despertaria a aptidão do trabalho tão necessário e digno também nos dias atuais.

Podemos dizer que se referia ao treino das habilidades inatas (autoeducação) falando ainda de uma educação espontânea, atualmente considerada também uma proposta dos projetos. Portanto, como afirma o autor não basta o ensino da pluralidade, mas a visão unitária eternamente viva em todas as coisas; se isso não ocorre, há poucas escolas verdadeiras.

1.1.3 John Dewey (1859-1952)

Nasceu em 1859 no estado norte-americano de Vermont. Estudou artes e filosofia e tornou-se professor Universitário. Escreveu sobre filosofia e educação, além de arte, religião, moral, teoria do conhecimento, psicologia e política.

Seu interesse por pedagogia nasceu da observação de que a escola de seu tempo continuava, orientada por valores tradicionais, e não havia incorporado às descobertas da psicologia, nem acompanhara os avanços políticos e sociais. Os pontos-chaves de sua concepção de trabalho pedagógico são: a defesa irrestrita do experimentalismo, isto é pôs a prática em foco e o estímulo à cooperação que é quando duas ou mais pessoas se reúnem para discutir questões do cotidiano já estão construindo novos conhecimentos.

De acordo com o autor, “as crianças não estão, num dado momento, sendo preparadas para a vida e, em outro, vivendo”. Então, qual é a diferença entre preparar para a vida e para passar de ano? Como educar alunos que têm realidades tão diferentes entre si, não terão provavelmente futuros tão distintos? Mas deve tentar igualar suas oportunidades em meio a qualquer realidade. Como afirma abaixo:

Que significa a democracia se não todas as pessoas participando da determinação das condições e objetivos de seu próprio trabalho e que, definitivamente, graças à harmonização livre e recíproca das diferentes pessoas, a atividade do mundo se faça melhor, do que quando poucos planejam, organizam e dirigem, por mais competentes e bem intencionados que sejam estes poucos? (DEWEY, 1903, p. 233).

Ou seja, numa aliança de atitude e método proficiente. Portanto. O ponto-chave de sua proposta referente à metodologia de projetos é trabalhar pedagogicamente sob a ótica da prática democrática, isto é, devendo todos construí-la.

1.1.4 Ovide Decroly (1871-1932)

Nasceu na Bélgica, formou-se em medicina. Como aluno era indisciplinado e recusava-se a frequentar as aulas de catecismo. Com seu interesse em educação, em 1907, fundou uma escola muito reconhecida em Bruxelas, onde aconteciam muitas práticas de experimentação.

Grande escritor de mais de 400 livros, não sistematizou seu método por escrito, mas defendia um ensino não autoritário ou religioso. O destaque da escola dele são os centros de interesse, isto é, oficinas de aprendizado que partia dos interesses dos alunos; jogos e brincadeiras era o instrumento principal trabalhados em grupos de ensino, como as tarefas manuais onde havia destaque especial.

Logo eles constroem o currículo de acordo com a necessidade e interesse sem a separação das disciplinas. O que vamos discutir sobre a interdisciplinaridade. Lutou pela obrigatoriedade da escola, lutando pelo fim da inatividade, miséria e crime. Nesta junção de interesse e necessidade constitui, pois, a ideia de metodologia de projetos que a contemporaneidade vai colocar adiante. Como afirma Decroly (1871):

Foram criadas escolas profissionais e industriais, que sucederam a antiga aprendizagem; porém ocorre que, segundo a opinião de pessoas competentes, estas escolas só realizam imperfeitamente o fim que está obrigado a cumprir. DECROLY (1871 p. 201)

Portanto, na metodologia de trabalho do autor; os alunos que escolham o programa, os planos de aula, discutindo em grupos um projeto coletivo para ser trabalhado em longo prazo. Aqui também há o destaque para o trabalho coletivo, grupal. Com praticamente total equivalência a proposta de metodologia de projetos discutida neste trabalho, a não ser na perspectiva da formalidade teórica mais tradicional. Sua proposta é ser menos tradicional possível.

1.1.5 Anísio Teixeira (1900-1971)

Anísio Spínola Teixeira nasceu na Bahia em 1900, lá estudou em escolas jesuítas e formou-se em direito no Rio de Janeiro. Viajou por muitos países Europeus e Estados Unidos; onde mais tarde lecionou e foi aluno de Dewey.

Por volta de 1920, em meio à industrialização mundial acontecia no país novas ideias educacionais desenvolvimentistas. Os novos teóricos viam num sistema estatal de ensino livre e aberto e gratuito o único meio efetivo de combate às desigualdades sociais. Esse movimento chamado de Escola Nova ganhou força nos anos 1930, principalmente após a divulgação, em 1932, do Manifesto da Escola Nova.

O autor seus apoiadores queriam uma escola pública, laica e gratuita. A atuação desses pioneiros se estendeu por décadas, muitas vezes criticada pelos defensores da escola particular e religiosa; sendo muito participativa na atualidade. Anísio foi mentor de duas universidades: a do Distrito Federal, no Rio de Janeiro, desmembrada pela ditadura de Getúlio Vargas, e a de Brasília, da qual era reitor quando do golpe militar de 1964. Faleceu no Rio de Janeiro em 1971.

O autor ambicionou e fez acontecer na prática um grande projeto de escola contemporânea em que todos teriam acesso e igualdade de direitos e deveres assegurados. Todo o projeto político pedagógico pioneiro de ensino e aprendizagem que teve como influencia na escola pública brasileira atualmente é resultado de luta e posicionamentos da escola nova; tendo este e outros autores como carro-chefe.

Teixeira colocava a instituição escolar como um espaço de liberdade de expressão, de ideias novas, de posicionamentos críticos da realidade e de seus profissionais não como senhores ditadores dos alunos, mas como educadores. Pregava, pois a didática da ação e reação, isto é, a escola vai ter que ser capaz de educar pra a cidadania. Isto acontece na medida em que essas ideias são utilizadas na prática cotidiana; o que são exatamente os projetos. Segundo ele “a educação precisa de mobilizar todos os esforços possíveis para lutar em prol de seus direitos: “o de educar para ser cidadão”! .

1.2 A Metodologia de Projetos na Contemporaneidade

Os projetos contemporâneos são retratados e trabalhados sob uma ótica visionária e audaciosa de desenvolver na visão dos alunos e professores seu discernimento crítico de sua realidade e ambicionando a criação de sua autonomia, de sua identidade e principalmente seus valores de cidadania. Essas intenções são apresentadas tanto nos documentos da Constituição Brasileira, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; quanto na vasta literatura sobre o tema, principalmente referentes a um novo modo de atuação com visão democrática nas escolas públicas, isto é, onde as mais diversas necessidades aparecem.

Segundo Vasconcelos (2000 p.73) “O projeto de ensino e aprendizagem é o planejamento mais próximo da prática do professor e da sala de aula. Diz respeito mais estritamente ao aspecto didático.” Pode ser subdividido em projeto de curso e plano de aula. Os conceitos de projeto e plano são aproximados, aqui preferimos a ideia de projeto, pois sugere dinamismo e mobilização. O projeto coloca-se no campo da ação, todavia parte de teorização (concepções de conhecimento, valores e currículo). Essa parte teórica deve constar ainda no Projeto político pedagógico da escola.

De acordo com o autor o projeto de ensino-aprendizagem apresenta-se com uma série de distorções históricas, na representação dos educadores atualmente fica marcado tanto pelo impossível (não é possível planejar de forma autêntica), quanto pelo contingente (não é necessário, desta maneira atual, não resolve). Nosso desafio é justamente o de resgatar como necessário e possível. Isso acontece na medida em que se tira a ideia de deslumbre (solução a todos os problemas de ensino e aprendizagem); ou a rejeição (considerado como empulhação).

Isto leva a questão sobre o chamado currículo democratizado que discutiremos adiante: Como ensinar (forma, quando, com, onde) até que ponto esta liberdade democrática de ensinar do professor é válida, quando visamos à construção da consciência cidadã e solidária dos alunos? Dessa forma Vasconcelos (2000) exemplifica:

O projeto do professor como educador democrático, deve ser transitivo, no sentido de não se fechar sobre si (procurar provocar a atitude de projeto no outro), e inclusivo, no sentido de ter um projeto para o aluno (cada um e todos): acreditar nele, nas suas potencialidades, investir naquilo que o aluno ainda não domina. Uma das maiores violências que se pode fazer a um ser humano é negar-lhe um horizonte de futuro, uma perspectiva de vida, um projeto onde ele possa se incluir! (VASCONCELOS, 2000, p.127).

Nesse sentido, a atuação do educador deve ser de provocador, desequilibrador, estimulador do grupo, levando-o a sensibilidade dos fatos de sua realidade para que possa intervir nela, mas deve ir a busca desse conhecimento, ou formação de opinião por si própria e não por imposição do profissional (autonomia).

Quando nos referimos ao roteiro de elaboração dos projetos há três dimensões essenciais: análise da realidade, projeção de finalidades e elaboração de formas de mediação. O grande ganho em termos dessa metodologia de ensino e aprendizagem é a participação ativa de um grupo de mentalidades diferentes, e não mais de opinião individual, como ao usar só as opiniões dos professores. Possíveis elementos do projeto de ensino-aprendizagem apresentado pelo autor:

Quadro I - Características do Projeto de Ensino- Aprendizagem

Tema-problema	Pensamento ou situação a ser refletida e trabalhada com fundamentação teórica apropriada.
Objetivos	Ambições coletivas, cujo alvo seja o grupo e sua totalidade, isto é pode se estender, para além dos alunos, outros interessados, como o copo docente.
Conteúdos	Diversidade de conhecimentos, onde haja imparcialidade em seu ensino.
Metodologia	Não há um modelo rígido, mas os alunos devem o conhecer de antemão e seguir, por exemplo: trabalhos de campo.
Recursos	Podem ser materiais ou imateriais como: ajuda da comunidade, de voluntários entre outros.
Avaliação	Processual, pretende-se diagnosticar constantemente. Por exemplo: "projetos que onde não há resultados" caberá um redirecionamento de ações.

Fonte: Vasconcelos (2000 p. 127-130)

Embora não faltem estudos de boa qualidade com a relação à metodologia de projetos na escola pública, há sem dúvidas pouca compreensão de seu uso adequado na perspectiva de como utiliza-la para contribuir sem ferir certas primícias pedagógicas.

1.3 A Metodologia de Projetos em uma Perspectiva Democrática.

Segundo Hernandez e Ventura (1998) a globalização e a significatividade são dois aspectos essenciais que se plasmam nos projetos. Esta globalização é entendida como um processo muito mais interno do que externo, na qual as relações entre conteúdos e áreas do conhecimento tem lugar em função das necessidades e problemas que ocorrem na aprendizagem.

É necessário destacar que esta proposta ajuda os alunos a serem conscientes de seu processo de aprendizagem e exige respostas dos professores aos desafios que estabelece uma estruturação muito mais flexível dos conteúdos escolares; e esta aprendizagem nos projetos de trabalho se baseia com diferenças dos tão comentados Centros de interesse tão comentados.

Dessa forma a informação necessária para construção dos projetos não é determinada de antemão, mas em função do que cada aluno já sabe sobre um tema e da informação com a qual se possa relacionar entre os conteúdos e dentro e fora da escola.

Para os autores (1998, p.64) "Isto evita o perigo da estandardização e homogeneização das fontes de informação, e por sua vez, o intercambio entre as informações que são aportadas pelos membros do grupo, contribui para a comunicação". Os autores aprofundam a ideia ao colocar as diferenças entre os projetos de trabalho e os centros de interesse conforme explicitado no quadro II.

Quadro II – Diferenças entre Projetos de ensino aprendizagem e Centros de interesse.

Elementos	Centros de Interesse	Projetos
Modelo de aprendizagem	Por descoberta	Significativa
Temas trabalhados	As ciências naturais e sociais	Qualquer tema
Decisão sobre que temas	Por votação	Por argumentação
Função do professorado	Especialista	Estudante, intérprete
Sentido da globalização	Somatório de matérias	Relacional
Modelo curricular	Disciplinas	Temas
Papel dos alunos	Executor	Co-participe
Tratamento da informação	Apresentada pelo professor	Busca-se com o professor
Técnicas de trabalho	Resumo, destaque, questionário, conferências.	Índice, síntese, conferências
Procedimentos	Recopilação de fontes diversas	Relação entre fontes
Avaliação	Centrada nos conteúdos	Centrada nas relações e nos procedimentos

Fonte: Hernandez e Ventura (1998 p. 65)

Nos centros de interesse se abordam temas das áreas das ciências humanas e sociais; as propostas concretas são apresentadas pelos alunos e a decisão sobre o que se vai estudar é tomada por votação na sala de aula. No fundo não há lugar para o novo: os professores ensinam aquilo que sabem e que o aluno deva aprender. Apontam ainda os aspectos a serem levados em conta no desenvolvimento de um projeto de acordo com o ano escolar vigente:

- **1º ano do Ensino Fundamental:** Explicar os processos de transformação que agem nos objetos, fatos e problemas.
- **2º ano do Ensino Fundamental:** Estabelecer relações causais ou funcionais sobre os fatos ou as informações estudadas.
- **3º 4º e 5º anos do Ensino fundamental:** Abordar a informação apresentada em sala de aula de maneira que os alunos cheguem a ordená-la, valorizá-la e inferir dela novos sentidos, significados ou referências. A partir dessas e outras referências que aparecem em cada etapa do projeto, o professor planeja sua intervenção e tenta organizar o desenvolvimento do projeto de trabalho. Os aspectos mais relevantes dessa organização serão apresentados a seguir.

➤ **A escolha do tema**

O ponto de partida para o trabalho com projetos de ensino-aprendizagem é a escolha do tema. Em cada nível e ano escolar essa escolha adota características diferentes. Os alunos partem de suas experiências anteriores, isto é, já devem ter algum nível de conhecimento de um tema ou de projetos já realizados em outras turmas. Essa informação se torna pública para que outras pessoas como a família, possam dialogar sobre o tema numa rede de contribuição.

De acordo com o autor não existem temas que não possam ser abordados por projetos. Acontece com frequência temas com sentido de novidade vindos de outras fontes de informação para além dos espaços escolares, abrindo múltiplas possibilidades de aprendizagem, tanto para os alunos como para o professorado. Isto não impõe que os docentes também possam propor aqueles temas que

considerem necessários, sempre e quando mantenham uma atitude explicativa a que se exige dos alunos. Dessa forma para Hernandez e Ventura (1998):

O professorado e os alunos devem perguntar-se sobre a necessidade, relevância, interesse ou oportunidade de trabalhar um ou outro determinando tema. Todos eles analisam de diferentes perspectivas, o processo de aprendizagem que será necessário levar adiante para construir conjuntamente o processo. HERNANDEZ E VENTURA (1998 p. 67)

➤ **A atividade do docente após a escolha do Projeto**

1. Especificar o fio condutor que permitirá que o projeto vá além dos aspectos informativos ou instrumentais e possa ser aplicado em outro tema/problema e este em relacionamento com o PCC (Parâmetros Curriculares Nacionais).

2. Buscar materiais com uma especificação de objetivos e conteúdos (o que se pode aprender no projeto?).

3. Estudar e preparar o tema que seleciona a informação com critérios de novidade e de planejamento de problemas.

4. Envolver componentes do grupo onde reforça a consciência de aprender.

5. Destacar o sentido funcional do projeto, isto é, destaca a atualidade do tema para o grupo.

6. Manter uma atitude de avaliação (o que sabem, que dúvidas surgem, o que acredita que os alunos aprenderam).

7. Recapitular o processo seguido (ordena-se em forma de programação, para contrastá-lo e planejar novas propostas educativas).

Fonte: Hernandez e Ventura (1998 p.69).

➤ **A atividade dos alunos após a escolha do projeto**

Depois da escolha cada aluno elabora um índice no qual especifica os aspectos que vai trabalhar no Projeto. Isto lhe permite antecipar qual possa ser o desenvolvimento do projeto, o ajuda a planejar o tempo e as atividades e assumir o

sentido de globalidade. O índice tem valor de instrumento de avaliação e de motivação inicial, pois estabelece as previsões e prevê o envolvimento dos membros do grupo. Permite, pois aplicar em sua generalização outros temas e informações. Exemplificando Hernandez e Ventura (1998 p.72-75):

1. Escolha do tema. Aborda critérios e argumentos, Elabora um índice individual. 2. Planeja o desenvolvimento do tema Colabora no roteiro inicial da classe.

2. Participa na busca da informação Contato com diferentes fontes

3. Realiza o tratamento da informação Interpreta a realidade, Ordena e a apresenta, Propõe novas perguntas.

4. Analisa os capítulos do índice Individual ou em grupo

5. Realiza um dossiê de sínteses Realiza o índice final de ordenação, Incorpora novos capítulos, o Considera como objeto visual.

6. Realiza a avaliação Aplicando em situações simuladas, os conteúdos estudados.

7. Novas Perspectivas - propõe novas perguntas para outros temas.

➤ **O índice como uma estratégia de aprendizagem**

Colocado anteriormente que, mediante os projetos de ensino-aprendizagem se pretende, sobretudo, dar ênfase a apresentação do aluno dos procedimentos que lhe permitam organizar a informação. Os instrumentos são utilizados na escola para que os alunos vão incorporando novas estratégias de aprendizagem que, inseridas no processo de construção do projeto e oriundos dele podem ser compreendidas pelos alunos e utilizadas em outras situações.

Para Hernandez e Ventura (1998 p. 77); umas das estratégias que tem um papel relevante no centro e que se utiliza em todos os níveis de escolaridade é o índice. E acrescentam que: "Para mostrar sua significação, vale a pena acompanhar uma experiência realizada na escola; nela se poderá apreciar o valor que adquire

esse procedimento na organização dos conteúdos de um projeto e no sentido de globalização que leva consigo”.

➤ **Realizar um dossiê de síntese dos aspectos tratados no Projeto**

Conforme os autores este constitui o primeiro componente da avaliação formativa do Projeto, assim a ordenação e apresentação final de todos os materiais reunidos ao longo do processo vão além da intenção de uni-los e ostentar ante as famílias; em função dos diferentes aspectos da informação trabalhados e dos procedimentos que se tenham utilizado para isso.

Na realização dessa recapitulação, merece um papel relevante o desenho do conjunto e da imagem que o Projeto transmite enquanto síntese e reflexo de seu conteúdo. Sobre a avaliação dos Projetos de ensino-aprendizagem-esta avaliação é percebida como um processo que trata de acompanhar e explicar, e não medir os processos de ensino-aprendizagem.

Esta se realiza a partir desta sequência: inicial, formativa e somatória, que considere os conhecimentos prévios, e a verificação do aprendido com o que se pretendia ensinar, para o professor planejar, a partir das respostas dos estudantes. Os estudantes também podem participar desse momento com sugestões sobre, por exemplo, dúvidas que não foram esclarecidas anteriormente. Para Hernandez e Ventura (1998).

Isso implica a vontade de superar o “feísmo” e a monotonia com que costumam apresentar os materiais na escola: fichas de trabalhos que, por sua apresentação, homogeneizam os problemas e a informação, cartazes repletos de formas e valores estéticos que não utilizam os mais elementares recursos de persuasão, ou desenhos de objetos e materiais que buscam “ficar bonitos”, mas que possuem muito pouco em comum com as imagens que os alunos podem ver na rua, na televisão ou nas revistas. HERNANDEZ E VENTURA (1998 p. 81).

Seguindo essa perspectiva para Libâneo (2013 p.125) no planejamento escolar o que se planeja são as atividades de ensino-aprendizagem, fortemente determinadas por uma intencionalidade educativa envolvendo objetivos, valores, atitudes, conteúdos, modos de agir dos educadores que atuam na escola. Em razão

disso sem projetar, “a gestão corre ao sabor da circunstâncias, as ações são improvisadas, os resultados não são avaliados”.

Conforme o autor uma importante característica do planejamento é o seu caráter processual, é uma atividade de permanente reflexão e ação. Em outra referência o autor afirma que:

A democratização da escola pública deve ser entendida como ampliação das oportunidades educacionais, difusão dos conhecimentos e sua reelaboração crítica, aprimoramento da prática educativa escolar visando à elevação cultural e científica das camadas populares; contribuindo para responder as suas necessidades e aspirações mais imediatas (melhoria de vida) e à sua inserção num projeto coletivo de mudança da sociedade. LIBÂNEO (2012 p.12).

Para isso é preciso buscar uma didática que partindo da compreensão da educação na prática social e histórica, ajude os professores no trabalho com as camadas populares. Libâneo (2013) referencia como proposta a pedagogia crítico-social dos conteúdos, pois, se trata de uma pedagogia que propicia a crítica dos mecanismos e imposições de classes dominantes.

O princípio de atuação é de um ensino sob uma pedagogia progressista, onde a prática diária é uma prática política para a conscientização dos estudantes. Isso acontece de início quando os alunos se apropriam dos conhecimentos escolares que outrora não estavam ao seu alcance; principalmente quando falamos de classes pobres que tiveram seus direitos aplicados.

Em síntese - em que consiste a democratização da escola pública segundo o autor? A democratização da escola pública tem sido encarada sobre diferentes ângulos. Mas vamos conversar sobre a questão primordial da função social escolar, o ensino. É essencial um trabalho docente diferenciado em termos pedagógico-didáticos. De acordo com a colocação dirigida pelo autor:

Democratizar o ensino é ajudar os alunos a se expressarem bem, a se comunicarem de diversas formas, a desenvolverem o gosto pelo estudo, a dominarem o saber escolar; é ajudá-los na formação de sua personalidade social, na sua organização enquanto coletividade. Trata-se, enfim, de proporcionar-lhes o saber e o saber-fazer críticos como pré-condição para sua participação em outras instancias da vida social, inclusive para melhoria de suas condições de vida. (LIBÂNEO 2013 p. 12).

Outro aspecto necessário para esta proposta é integrar os aspectos formal e material do ensino e objetivar ações concretas á transformação da sociedade, eis os propósitos da pedagogia crítico-social dos conteúdos. Esta valoriza o trabalho docente enquanto mediador entre o aluno e o mundo da cultura construída socialmente e historicamente; considera que a intervenção da escola na sociedade é resultado de necessidades e exigências sociais, que lhe dão o caráter de historicidade e conseqüentemente de transitoriedade de cada modalidade e ação formativa existente.

Portanto para Libâneo (2013) vai procurar avaliar as formas pelas quais a educação pode contribuir para a transformação social, onde o objetivo é educação igualitária para todos, principalmente quando nos referimos à escola pública. Conforme explicita a seguir:

Os conhecimentos acumulados (os conteúdos programados, os métodos, os conceitos) são produzidos historicamente e, portanto devem ser confrontados com a prática social, a escola visa á transmissão/apropriação ativa de conhecimentos e habilidades, não em si mesmos, mas voltados para os interesses majoritários da sociedade, para a reflexão e ação sobre o modo de produção na vida social. (LIBÂNEO, 2013 p. 152).

Em outra versão Libâneo (2012) afirma que:

A questão chave de uma pedagogia crítico-social dos conteúdos consiste em saber como se dará a aquisição e assimilação ativa de um saber socialmente significativo, por alunos provenientes de distintos meios sociais, com valores, expectativas e experiências decorrentes de suas condições de vida e que não apresentam as pré-condições requeridas pelo processo de aquisição/assimilação. (2012 p.153)

Portanto, para o autor uma teoria crítica da escola pública parte de uma avaliação das circunstâncias histórico-sociais e concretas que determinam o aparecimento e o desenvolvimento das formas pedagógicas, para as incorporar por superação, as realidades sociais presentes. Sobre o ensino prático os procedimentos metodológicos da escola são inseparáveis dos métodos pelos quais se busca a compreensão histórica da sociedade.

Portanto, sobre a natureza do trabalho docente da escola: o trabalho consiste na atuação do professor no ato educativo (com o suporte da instituição escolar como um todo), medindo quais são os processos que o aluno apropria ou reapropria o saber de sua cultura e o da cultura dominante, elevando-se do senso comum ao saber criticamente elaborado.

A seguir exibe-se uma parte da colaboração de Vianna (2000) que reflete a respeito das contribuições da metodologia de projetos ou planejamento participativo. Segundo ela os riscos e dificuldades encontradas nessa proposta poderão ser suplantados pelas vantagens.

Em primeiro lugar em função da sua natureza de maiorias decidindo, executando ou avaliando, assume por isso uma imagem de credibilidade. Na medida em que um grupo decide, escolhe e executa; ele se responsabiliza por seus atos e tende a realizá-los com maior perfeição.

Conseqüentemente todos os envolvidos são levados á tomar consciência de suas necessidades e problemas e a dialogar sobre elas. E ainda a posições criativas. Dessa forma ocorrem soluções mais substantivas.

Toda a comunidade decidindo, atuando garantirá em grande parte a realização do decido, inclusive junto aos órgãos governamentais, diminuindo o risco de descontinuidade e pode pressiona-los a cumprirem as promessas públicas.

A avaliação também terá mais credibilidade na medida em que o processo foi acompanhado por um número maior de avaliadores que desenvolvem o trabalho direta ou indiretamente.

Outra grande contribuição do projeto participativo reside na ação dialógica que o caracteriza. Da troca de conhecimento, negociações; virá à canalização positiva dos interesses diferenciados. O estudo e a ação participativos aos poucos

se aperfeiçoam, ao buscar dados qualitativos para o Projeto, lançam sementes para um processo de mudança social.

Além disso, com a efetivação do projeto participativo surgiriam novos líderes, em diferentes ares do conhecimento, onde há poucas figuras no cenário brasileiro.

CAPÍTULO II - ESTUDO DE CASO

Este estudo qualitativo tem por objetivo principal refletir a respeito das contribuições da Metodologia de Projetos nos anos iniciais do ensino fundamental. Temos como questão central: Quais as contribuições da Metodologia de Projetos para os anos iniciais? E como objetivos específicos:

- Apresentar o histórico da Metodologia de Projetos
- Identificar a Metodologia de Projetos na contemporaneidade.
- Relatar um estudo de caso na escola pública do DF sobre a Metodologia de Projetos.

Para isso essa pesquisa partiu de um levantamento bibliográfico sobre o percurso histórico da metodologia de Projetos no mundo e ainda no Brasil, constituída de livros e artigos científicos. Em seguida fomos em busca de um estudo de caso representativo em uma escola pública de ensino fundamental localizada em Brasília, Distrito Federal com 53 anos de história, e muita experiência com Projetos.

A gestão pedagógica pretende ser democrática e facilitadora da atividade docente. A gestão da escola realiza a partir do trabalho dos coordenadores pedagógicos, estudos, onde direção e mestres são coordenadores de todas as etapas. A assembleia é o organismo em que se trabalham as questões que afetam o funcionamento da escola no geral.

Há uma relação entre as famílias e o professorado. Ambos os segmentos se consideram componentes essenciais da formação educativa dos alunos. Isso possibilita que se favoreçam os contatos entre as partes; que se concretizam em reuniões de pais e mestres, atividades em turno contrário como voluntariado, festividades entre outros.

De maneira a conseguir conhecimento amplo e detalhado do mesmo, tarefa difícil mediante a amplitude do tema e condições reais de tempo e outros recursos. Mas esse delineamento se aplica com pertinência, pois o objeto de estudo já é suficientemente conhecido a ponto de ser enquadrado em determinado tipo ideal. A proposta dessa pesquisa é, pois, refletir sobre o mesmo e trazer mais uma contribuição.

Segundo Gil (1994) A maior utilidade do estudo de caso é verificada nas pesquisas bibliográficas e se aplica com pertinência nas situações em que o objeto de estudo já é suficientemente conhecido a ponto de ser enquadrado em determinado tipo ideal. E neste caso o estudo precisa ser mais aprofundado.

O estudo aqui apresentado buscou identificar e analisar as experiências de duas professoras da instituição, assim como da diretora, sobre as contribuições do tema. Por fim, o esquema teórico proposto aqui partiu da premissa de que não há consenso entre os pesquisadores quanto às etapas a serem seguidas no desenvolvimento de um estudo de caso (GIL, 2009).

2.1 Sujeitos da Pesquisa

O critério utilizado na escolha dos participantes se baseou na experiência e atuação nos anos iniciais, da diretora da instituição, como também de duas profissionais formadas com o curso de magistério; que possuem 20 anos de atuação na área. Com concordância dos outros atores da instituição, como coordenação pedagógica e conselho de pais e mestres.

2.2 Procedimentos Adotados

O processo de coleta de dados foi organizado em duas etapas: entrevista semiestruturada e observação participativa (*in loco*). Na primeira, optou-se por uma abordagem não totalmente estruturada para possibilitar uma maior liberdade de respostas, dos entrevistados; mas também objetivando não perder o foco das questões. Na segunda, esta observação aconteceu de maneira espontânea, devido à pesquisadora estar inserida no ambiente como aluna durante quatro anos nos períodos de trabalho com o objeto de estudo, os projetos, e ao longo da pesquisa.

2.3 Dados coletados

De acordo com a diretora Claudia os projetos estão inseridos no Projeto Politico-Pedagógico com destaque há muitos anos:

Todos os projetos têm como orientação teórica: André (2001), Baffi (2002), Bezerra (2004), Libânio (2001) e o currículo em movimento da secretaria do DF. Todos são coordenados pelos professores, coordenadores e pela direção. Contam com o apoio e incentivo de toda a comunidade escolar, voluntários externos, comércio local, Escola da natureza, Conselho de pais e mestres, empresas parceiras como a Coca-Cola e monitores voluntários. Trabalham na perspectiva do professor como mediador da aprendizagem, que deve ser buscada pelo aluno. Todas as coordenações dos projetos são coletivas e os pais são convidados a participar. Durante as 3ª e 5ª feiras há o planejamento do projeto que é remunerado. A avaliação dos mesmos acontece a partir de diagnósticos específicos, e é formativa devendo os professores apresentar os relatórios no dia do planejamento. *(Entrevistada Claudia)*

Para este trabalho apresentamos um recorte de cinco projetos da escola:

Projeto de Resgate da Aprendizagem- tem como público alvo os 4º e 5º anos. Objetivos: soluções de resgate do processo de aprendizagem, dificuldades de aprendizagem. Começou em 2012 e é regido pelo Regimento das Escolas Públicas do DF, nos art.47 e 136 que tratam da sua competência e importância.

Projeto de Leitura e Produção de Texto- tem como público alvo: 1º ao 5º ano. Esse também é coordenado pelos professores, coordenação e direção. Principais ações: grupos de estudo no contra turno, criação de materiais didáticos pelos alunos como: livros, agendas, murais etc. Plantão tira dúvidas, apresentações de resultados para as outras turmas.

Projeto de Oficinas de Jogos Matemáticos- tem como público alvo 1º ao 5º ano. São ministrados pelos professores de matemática e alguns jovens voluntários, e tem como objetivo: Adquirir noções ou readquirir as noções dos conteúdos ministrados, praticando no turno contrário com materiais concretos, atividades de excursão nas redondezas da escola etc.

Projeto de Prevenção à Violência Escolar- tem como público alvo 2º 3º 4º e 5º anos. Trata de temas como: Indisciplina, Incivilidade, Bullying como coloca Ferreira (1999) e Gotzens (2003) com a participação da orientadora educacional, num grupo de conversas com os pais, crianças, professores, sugestões dos

participantes, realização de doações a instituições carentes, viagens entre outras coisas.

Projeto Escola Integral- tem como público alvo 2º e 3º ano. Aulas de 9h as 17h, com a participação de voluntários, ou monitores no turno duplo.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola sua prática pedagógica insere-se na modalidade inclusiva, procurando atender os alunos com diferentes habilidades e necessidades contando com salas de recursos multifuncionais e demais dependências habilitadas para necessidades específicas como dificuldades de aprendizagem. Seus resultados com relação à modalidade de projetos estão sendo satisfatórios e são acompanhados por toda comunidade escolar subentendendo-se corpo docente, coordenadores pedagógicos, associação de pais e mestres e direção. A título de exemplo, como indicadores de seu desempenho destaque quanto aos projetos de ensino-aprendizagem, a sua participação na Prova Brasil com apenas 1,7% de não aprovados e no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- Ideb considerados satisfatórios pela instituição para o ano; tendo como pretensão o seu crescimento contínuo.

IDEB

ANO	META	VALOR ALCANÇADO
2005		4,6
2007	4,7	4,7
2009	5,0	5,9
2011	5,4	6,1
2013	5,7	6,1

Fonte: www.idebescola.inep.gov.br

Abaixo exemplos de projetos destaques sobre o tema referente á Democracia e Cidadania:

Fotografia I- Programa Cidadania e Justiça na Escola/ Juiz Thiago Moretto



Fonte: www.tjdft.jus.br

Fotografia II - Programa Cidadania e Justiça na Escola/



Fonte: www.tjdft.jus.br

Fotografia III - Programa Cidadania e Justiça na Escola/ Juíza Jaqueline Macedo.



Fonte: www.tjdft.jus.br

Nessa participação o objetivo foi dialogar com os alunos a respeito de seus direitos e deveres posicionados na Constituição Federal e Estatuto da Criança e Adolescentes; e essa intencionalidade foi reafirmada por meio de outro programa com a discursão do tema de cidadania e ética, trabalhado com a participação da Controladoria Geral da União com o tema: Um por todos e todos por Um. cujo objetivo é utilizar-se do lúdico no material pedagógico para atrair a participação das crianças para o tema.

Fotografia IV Programa Um por Todos e Todos por Um.



Fonte: www.cgu.gov.br

2.4 Entrevista semiestruturada com as professoras

Quando questionada sobre sua opinião a respeito da Metodologia de Projetos a professora Joana que trabalha há bastante tempo com ensino regular e mais os projetos, indica uma concepção contemporânea dos projetos de ensino e aprendizagem, que é positiva em relação ao seu uso como instrumento efetivo de ação com objetivos de mudanças desde que sigam um processo teórico reflexivo apropriado.

Depende dos projetos, tem projetos muito satisfatórios quanto à aprendizagem das crianças, no geral. Mas tem outros, por exemplo: o de reagrupamento que não sou muito a favor, acontece assim, junto português e matemática; daí alguns entendem a matéria e outros ficam paralisados. Não entendem um trequinho do quadro, por causa da mistura. (JOANA, 2015)

De certa forma eu sou a favor de usar os projetos para isso, mas metodologia cada um tem a sua, precisamos entrar em um acordo, para que o trabalho funcione. Porque quando não há um conteúdo fixo, a mais trabalho de organizar as diversas opiniões dos professores (...) (ROBERTA, 2015).

Sobre esta questão Roberta, outra professora, coloca a real necessidade de diálogo entre a teoria e prática, que saiba o sentido do projeto, e tenha um controle de seus fins, meios e resultados esperados. Por isso, mesma afirma que “alguns projetos foram retirados em função de outros resultados mais expressivos como o aumento da aprendizagem dos alunos e da participação maior dos pais”.

De acordo com Paro (2000) “Trata-se da convicção de que a escola para cumprir seu papel educador, precisa da aceitação dos pais”. Logo, este papel se estende para os pais das crianças, que também são cidadãos, onde ambos a escola e pais podem se beneficiar do trabalho conjunto. Com relação a isso, a escola pesquisada parece levar em conta esse aspecto ao envolver a família, de diversas maneiras, nas atividades dos projetos e nas preocupações dos professores. Joana, uma das professoras, fala do cuidado que o corpo docente e demais funcionários

tem no tratamento dos pais, para inclusive tê-los como parceiros na educação dos filhos. Diz que eles participam das ideias dos projetos como:

Os pais participam de muitas coisas; principalmente no conselho de pais e mestres ou chamado de projeto da família; onde todos os responsáveis, são convidados para dar sugestões, nas atividades como: na semana de educação para a vida, que acontece durante todo o ano onde ajudam nas ideias novas de atividades, são os grupos de pais que organizam... (JOANA, 2015).

Um elemento importante do roteiro de entrevista refere-se à visão dos professores e gestores quanto aos objetivos do ensino com projetos no geral. Esta questão teve ênfase na conversa com os participantes da entrevista, a diretora da instituição, Cláudia e as professoras Joana e Roberta; visando fornecer subsídios para a reflexão a respeito das contribuições dos projetos de ensino-aprendizagem com fins democráticos. Nos questionamentos às professoras, as respostas são objetivas quanto suas opiniões á respeito da Metodologia de Projetos.

Auxilia na construção de comportamentos e valores diferentes nas crianças, por exemplo, quanto á disciplina com a diminuição de brigas; nas tarefas de sala, e de casa; ao respeito ao professor; diminui as dificuldades de aprendizagem etc. (JOANA).

Ajudam os professores a passarem sua aula de uma maneira diferenciada e isto chama a atenção dos alunos. Os projetos ajudam muito na solução de problemas que aparecem, por isso eles são mantidos; claro que tudo vai depender do interesse dos participantes, mas geralmente os resultados são satisfatórios (ROBERTA).

Os Projetos são uma contribuição para o professor e para o ensino e aprendizagem na medida em que as reflexões anteriores á ele forem aprofundadas. A professora Joana, questionada sobre como percebe a Metodologia de Projetos, no que se refere a resultados, contribuições e riscos; afirma : " A prática diferenciada do habitual é importante traz resultados, como por exemplo, no uso do material

concreto nas aulas de matemática, as crianças aprendem mais do que no ensino teórico, muitas vezes”.

A outra professora Roberta diz:

Os riscos são o aluno não se adaptar a metodologia e não conseguir entender o que o professor está ensinando ou propondo, por exemplo: nas aulas de português tem aluno que não entende um pequeno trecho no quadro, porque ele é numa linguagem diferente da de costume, daí atrapalha a sequência das aulas; ou ele quantia sem saber ou cria uma confusão na cabeça deles. (ROBERTA, 2015)

Outra pergunta para ambas foi: ao trabalhar com Projetos vocês utilizam algum apoio teórico? A resposta foi positiva: ” Utilizamos sempre várias referências teóricas, por exemplo, Vygotsky, Paulo Freire, mas isso não é rígido, vai depender do momento, depende da turma e da necessidade”(Joana).

Sim. Usamos teoria mais a prática. Por exemplo: Livros construídos pelos alunos com nosso auxílio, painéis principalmente nas aulas inclusivas aqui no laboratório (ROBERTA, 2015).

O trabalho das professoras limita-se a ser de mediadoras do ensino-aprendizagem, elas transmitem o conhecimento através de sugestões, elas reconhecem expressões individuais ou do grupo como um todo, elas pedem auxílio e o recebe se necessário for, elas contam com uma equipe de instrução que auxiliam as necessidades uns dos outros.

2.5 - Observação Participante

Para a realização dessa atividade elaborou-se um roteiro de campo em que foram estabelecidos alguns critérios que deveriam guiar o olhar do pesquisador. O trabalho de observação teve como principal objetivo confrontar os dados obtidos por meio da entrevista com a percepção anterior da pesquisadora, ou seja, a mesma já tinha um conhecimento do campo de análise anterior à entrevista, como membra

efetiva. ” Desse modo podemos definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo” (Gil 1994 p.108).

Uma conclusão inicial foi perceber que a escola apresenta uma constituição de ensino democrático, isto é participação dos alunos nas aulas, mais o auxílio de projetos de ensino-aprendizagem. Encontramos uma escola pública de ensino fundamental que surpreende quanto a sua atuação. Pequenos depoimentos dos pais de alunos reforçam sua característica principal: rigidez quanto à qualidade dos projetos de ensino e aprendizagem para além deles.

Os resultados serão apresentados de acordo com as respostas das participantes as entrevistas, seguindo a ordem das questões. Nos relatos das duas participantes sobre quais suas opiniões a respeito da Metodologia de Projetos; obtêm-se as respostas: “Depende dos projetos, os que trabalham com materiais concretos com os de matemática tem bons resultados, mas se ficar só no concreto não evolui” e “Metodologia cada um tem a sua, é preciso que haja um acordo entre as partes envolvidas para ter resultado”. Nestas repostas, pode-se notar que a metodologia de projetos constitui-se um campo de atuação importante, mas exigente, tanto na perspectiva do diálogo, quanto às condições físicas. Cabe salientar que a pesquisadora percebeu uma sinceridade quanto às respostas sobre as dificuldades existentes em meio aos benefícios.

É interessante a constatação de que a maior parte das respostas, no entanto, referem-se aos benefícios da metodologia para o ensino e a aprendizagem.

Quanto ao questionamento sobre qual o objetivo de trabalhar com Projetos de aprendizagem, conforme se pode verificar na fala de uma das entrevistadas:

É uma metodologia a mais de ensino para o professor e com resultados para os alunos, por exemplo: tem aluno que aprende muito com o colega de classe, nos projetos eles têm mais tempo de estudar juntos e esse acaba aprendendo mais’
’Nos projetos todos contribuem, há uma participação maior dos estudantes, todos podem ajudar com novas opiniões sobre o assunto, saímos do tradicional (*Roberta*).

Elas afirmam que a Metodologia de Projetos funciona como mediação para a construção da cidadania, na perspectiva da solidariedade, e do bom convívio

entre todos. Sobre suas percepções a respeito dos resultados e contribuições da Metodologia de Projetos suas respostas são:

Os projetos ajudam muito na solução de problemas que aparecem, por isso eles são mantidos; claro que tudo vai depender do interesse dos participantes, mas geralmente os resultados são satisfatórios (Joana).

Os projetos ajudam nas dificuldades de aprendizagem, o diálogo com os pais, com as crianças. Por exemplo: com os alunos especiais, agente trabalha uma proposta diferenciada, os meninos se sentem mais a vontade, mais estimulados no geral (Roberta).

A respeito da orientação teórica utilizada pelas mesmas as respostas apontam que: o aporte teórico é vasto, e de certa forma concreto, pode se modificar a medida do surgimento de necessidades. Verificamos isso pelas respostas: *“Utilizamos sempre várias referências teóricas, por exemplo, Vygotsky, Paulo Freire, mas isso não é rígido, vai depender do momento, depende da turma e da necessidade” (Joana).*

As entrevistas e observações feitas na escola pesquisada revelam que tem muitos projetos que dizem respeito á democracia na escola e que estes contribuem para um ensino e aprendizagem adequada. Este ponto de vista é compartilhado pela gestão escolar e corpo docente: *“Os resultados têm feito os alunos aprenderem mais, pois isso nós pretendemos continuar” (Claudia).*

Outra questão que surge: Os Projetos de Ensino e Aprendizagem são um modelo para trabalhar as “Ciências”? Para Hernandez e Ventura

Os Projetos de trabalho são uma inovação que pode ser aplicada em todas as áreas do conhecimento, mas basicamente foram colocados em prática nas áreas de Ciências Naturais e Ciências Sociais, já que essas favorecem em maior a busca e o tratamento da informação (1998 p. 83).

A realização de Projetos em outras áreas continua sendo ocasional, ainda que se tenham planejado pequenos Projetos de matemática ou de língua. Para alguns docentes, a alternativa a essa limitação passa por conectar os conteúdos e

atividades dos Projetos com conteúdos e Projetos de outras situações educativas que os alunos realizem ao longo de sua tarefa escolar.

As professoras e a gestão procuram como direção à aprendizagem dos conteúdos, e conversam para que o conhecimento não se restrinja á eles, por meio dos Projetos de ensino-aprendizagem, entretanto não o utilizam como norma, mas na medida de necessidades específicas que surgem, como uma dificuldade de aprendizagem.

PARTE III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS

Não acredito ser correto presumir do meu futuro profissional, pois o dia de amanhã só Deus tem o controle. Mas o que almejo em qualquer profissão em que eu trabalhe é ter um posicionamento de amor ao próximo e seriedade sempre.

Diante de minhas experiências educativas e perfil profissional tenho como objetivos na área da educação:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Lecionar nos anos iniciais do ensino fundamental da escola pública. |
| <ul style="list-style-type: none">• Participar de um intercâmbio num país exemplo. Segunda graduação. |
| <ul style="list-style-type: none">• Conhecer pessoalmente escolas de outros Estados brasileiros e de outros países. |
| <ul style="list-style-type: none">• Trabalhar como voluntária de pedagogia. |

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, que teve como objetivo principal, apresentar as contribuições da Metodologia de Projetos nos anos iniciais do Ensino Fundamental chegou aos seguintes resultados: constitui uma alternativa eficiente de ensino-aprendizagem. Podemos elencar as seguintes contribuições: melhora das dificuldades de aprendizagem, melhora nos relacionamentos internos e externos da escola, aumento do diálogo disciplinar e relacional.

Ao refazermos a pergunta de Como se dará, pois a aquisição de um ensino democrático na escola pública a resposta vai depender se o profissional reconhece a realidade a sua volta, com suas individualidades e dificuldades sociais e históricas para então tentar equalizar as oportunidades de acesso ao mesmo ensino de qualidade, que outro de classe distinta poderia ter.

O docente deve democraticamente orientar para a cidadania onde a sala de aula é um espaço interessante de aprender a conviver da melhor forma com o seu semelhante e onde todos são detentores de direitos e deveres de fato. Portanto a Metodologia de Projetos de ensino-aprendizagem constitui-se um importante instrumento para democratizar as perspectivas de aprendizagem.

De acordo com as necessidades e problemáticas que surgem na sala de aula ou na escola como um todo e tem por objetivo fazer seu aluno ir à busca de sua própria educação, na medida em que ele se torna interessado e participativo sobre o que aprender no espaço escolar.

Consequentemente o mesmo cria a capacidade de utilizar esse conhecimento adquirido para gerar mais saberes que contribuirá para a sociedade exigente em que vivemos; quando compreender e dividir seus direitos e deveres com os seus colegas e docentes.

REFERÊNCIAS:

DUBREUCQ, Francine. **Jean-Ovide Decroly** (coleção educadores). Recife: MEC, Massangana, 2010.
(disponível em: <http://www.dominopublico.gov.br/jean-ouvide-decroly.pdf>)

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. 27ª Ed. São Paulo: Loyola, 2012.

LIBÂNEO, JC. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991. p.140-149

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. SP 1994.

HERNÁNDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio** _5. ed._ Porto Alegre: Artmed,1998.

HEILAND, Helmut. **Friedrich Froebel**. (Coleção educadores). Recife: MEC. Massangana, 2010. p. 10-88.
(disponível em: <http://www.dominopublico.gov.br/friedrich-frc3b6bel.pdf>)

MACHADO, Nílson José. **Cidadania e Educação**. Escrituras. São Paulo, 1999.

_____, Nílson José. **Educação: Projetos e Valores**. Escrituras. São Paulo, 2006.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira**. (coleção educadores). Recife: MEC. Massagana. 2010. p. 11-61.
(disponível em: <http://www.dominopublico.gov/anc3adsio-teixeira.pdf>)

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, Democracia e qualidade do Ensino**. São Paulo. Ética, 2007.

SOETARD, Michel. **Johann Pestalozzi**. (coleção educadores). Recife: MEC. Massangana, 2010. (disponível em: <http://www.dominopublico.gov.br/download/texto/me4681.pdf>)

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e metodológicos para elaboração e realização**, 7ª Ed. São Paulo. Libertad, 2000.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador**. 2 ed. São Paulo,2000.

WESTBROOK, Robert B. **John Dewey** (coleção educadores). Recife: MEC Massangana, 2010. p. 5-100 (disponível em: <http://www.dominopublico.gov.br/download/texto/me4677.pdf>)

APÊNDICE

ENTREVISTA ESCOLA CLASSE 114 SUL

Conte sobre os projetos de ensino e aprendizagem da escola.

Origem

Funcionamento

Objetivos

Participantes

Desdobramentos

- 1) Qual a sua opinião a respeito da metodologia de projetos?
- 2) Qual o objetivo de trabalhar com projetos de aprendizagem?
- 3) Como percebe a metodologia de projetos no que se refere aos seus resultados?
- 4) Quais são os momentos para trabalhar com projetos
- 5) Ao trabalhar com projetos utiliza algum apoio teórico?
- 6) Os projetos são construídos com a participação dos pais e responsáveis?

ANEXO

Fotografia IV - Semana de Educação para a vida



Fonte: Pesquisa de Campo

Fotografia V - Semana de educação para vida/Pais e responsáveis



Fonte: Pesquisa de Campo

Fotografia VI- Murais com temáticas trabalhadas



Fonte: Pesquisa de Campo

Fotografia VII - Mural dos Valores trabalhados



Fonte: Pesquisa de Campo